



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



Breno Carvalho Alves – Cad BM QAL/16
Iuri Chagas Pinheiro – Cad BM QAL/16

**A INFLUÊNCIA DO MILITARISMO NA EFICIÊNCIA OPERACIONAL DO
CADETE BOMBEIRO MILITAR DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**



**Rio de Janeiro
2018**

Breno Carvalho Alves– Cad BM QAL/16
Iuri Chagas Pinheiro – Cad BM QAL/16

A INFLUÊNCIA DO MILITARISMO NA EFICIÊNCIA OPERACIONAL DO
CADETE BOMBEIRO MILITAR DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Trabalho de Conclusão de Curso na
modalidade de Artigo Científico,
apresentado como exigência do Curso de
Formação de Oficiais da ABMDPII.

Orientador: Ten Cel RR Pedrosa

Rio de Janeiro

2018

Breno Carvalho Alves– Cad BM QAL/16
Iuri Chagas Pinheiro – Cad BM QAL/16

A INFLUÊNCIA DO MILITARISMO NA EFICIÊNCIA OPERACIONAL DO CADETE BOMBEIRO MILITAR DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FOI JULGADO E APROVADO PARA A CONCLUSÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR D. PEDRO II.

Rio de Janeiro, ___ de _____ 2018.

José Albucacys Manso de Castro Junior – Cel BM QOC/94
Comandante da ABMDPII

BANCA EXAMINADORA

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

RESUMO

Há uma grande discussão sobre a eficiência operacional dos militares, principalmente dos cadetes, no que tange até que ponto o militarismo influencia de forma direta na parte operacional de sua formação. Torna-se claro que só do indivíduo ser militar já é visto uma grande diferença quando comparados com os civis, diferença essa que foi bastante notada principalmente nos jogos olímpicos Rio 2016, onde grande parte dos medalhistas olímpicos são militares. Por parte dos cadetes, os pilares do militarismo se fazem muito presentes na vida de cada um, fazendo com que cada militar busque o aperfeiçoamento técnico-profissional de maneira bastante substancial. O fiel comprometimento com a hierarquia e a disciplina torna o cadete um militar exemplar tendo em si o auge técnico, profissional e físico. Sendo assim, este estudo tem o objetivo de analisar o que torna o cadete tão diferente dos demais e como o militarismo influencia diretamente na eficiência operacional do mesmo.

Palavras chave: Eficiência operacional, militarismo, cadetes, hierarquia, disciplina.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABMDPII.....	Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II
BM.....	Bombeiro Militar
CBMERJ.....	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
Cel.....	Coronel
CFAP.....	Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças
EB.....	Exército Brasileiro
RR.....	Reserva Remunerada
MAJ.....	Major

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo científico tem como foco entender como a manutenção dos princípios pregados pela vida castrense contribuem na eficiência operacional do Cadete Bombeiro Militar do CBMERJ.

Como na ABMDPII, os valores de hierarquia e disciplina são levados ao seu expoente máximo, uma pergunta surge diante desse prisma: A rígida doutrina militar contribui para a eficiência operacional do Cadete Bombeiro Militar do CBMERJ?

Há também uma rotina muito desgastante que faz com que o cadete persiga a perfeição, pois ele está sendo doutrinado a todo instante nos sentidos de hierarquia e disciplina, condição física, exigência técnica, e baixa margem de tolerância ao erro.

Para o cadete, existe a formação dentro do seu íntimo de que qualquer erro considerado pequeno aos olhos dos militares é um erro absurdo fazendo com que o mesmo busque o melhor empenho possível.

Assim, a doutrina emanada no curso de formação de oficiais se aplicada de forma análoga aos outros cursos de formação fará com que o corpo de bombeiros se torne mais eficiente operacionalmente, pois todos os integrantes da corporação compartilharão dessa mesma visão e sempre se empenharão ao máximo até nas tarefas mais simples.

Para tanto será necessária uma pesquisa bibliográfica de livros que discorram sobre a vida do cadete e do ambiente em que vive e literaturas que versem sobre as virtudes militares. Bem como serão feitas entrevistas com dois Ex-Comandantes da ABMDPII a fim de ter uma melhor percepção do que é a instituição Cadete Bombeiro Militar e o que o diferencia quando comparado aos outros militares da corporação.

Os capítulos desse artigo científico estão organizados de maneira que sigam o raciocínio dedutivo, ou seja, dos assuntos gerais para os assuntos específicos. Logo, os capítulos seguirão a seguinte ordem: Valores militares, Hierarquia e Disciplina, A rigidez na formação e a imagem do Cadete Bombeiro Militar, Estudo de casos, Entrevista com dois ex-comandantes da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, Resultado da doutrina adotada pela Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II e conclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 VALORES MILITARES

De acordo com Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército (2002), “Valores Militares influenciam de forma consciente ou inconsciente, o comportamento e, em particular, a conduta pessoal de cada integrante da Instituição.”

Realizando uma leitura mais profunda sobre o vade-mécum de cerimonial militar do exército, nota-se que as instituições militares contêm em seu cerne conjunto de referenciais permanentes e universais que se tornam influentes no comportamento do militar, ou seja, são eles o seu “combustível” o que influencia também na criação de uma política de defesa institucional. Tais valores são: patriotismo, civismo, fé na missão, amor à profissão, espírito de corpo, aprimoramento técnico-profissional.

Patriotismo: Amar a Pátria e defender a sua soberania, integridade territorial, unidade nacional, paz social;

Civismo: Cultuar os Símbolos Nacionais, os valores e tradições históricas, a História-Pátria, em especial a militar, os heróis nacionais e os chefes militares do passado;

Fé na missão: Amar a instituição militar. Ter fé na sua nobre missão de defender a Pátria, garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem;

Amor à profissão: Exteriorizar esse valor, permanentemente, pelo (a) entusiasmo, motivação profissional, dedicação integral ao serviço, trabalho por prazer, irretocável apresentação individual, consciência profissional, espírito de sacrifício, gosto pelo trabalho bem-feito, prática consciente dos deveres e da ética militares, satisfação do dever cumprido;

Espírito de corpo: É orgulhar-se: da Organização Militar a que serve, da sua profissão, da sua arma ou especialidade, de seus companheiros.

Deve ser entendido como um "orgulho coletivo", uma "vontade coletiva."

Aprimoramento técnico-profissional: Uma organização militar moderna, operacional e eficiente exige de seus integrantes, cada vez mais, uma elevada capacitação profissional.

2.2 HIERARQUIA E DISCIPLINA

Diversas legislações definem os princípios gerais da hierarquia e disciplina, porém foi utilizada como base a legislação que tem ligação direta com o universo de Bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro. De acordo com o Regulamento Disciplinar do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Janeiro (1980):

“Art. 5º - A hierarquia de bombeiro-militar é a ordenação da autoridade em níveis diferentes, dentro da estrutura das Forças Armadas e das Forças Auxiliares, por postos e graduações”.

“Art. 6º - A disciplina de bombeiro-militar é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes do organismo bombeiro-militar”.

A hierarquia e disciplina são princípios que fazem parte da constituição e que são os pilares das instituições militares. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (1988):

“Art. 42. Os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios”.

“Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”.

Esses princípios resumem diversos valores como o respeito à dignidade da pessoa humana, o patriotismo, o civismo, o profissionalismo, a lealdade, a constância, a verdade, a honra, a honestidade e a coragem. Além disso, tem por pretensão dar a máxima eficiência e eficácia às Organizações Militares, fornecendo-lhes poder e controle sobre seus integrantes, que pela missão que desempenham tem a vida das pessoas em suas mãos.

2.3. HISTÓRICO DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II

Fundada em 10 de novembro de 1955, possui origem na Escola de Formação de Oficiais(EFO) e na Escola de Aperfeiçoamento Técnico para Oficiais(EATO) onde ao ter ocorrido a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara houve o Decreto-Lei 145, de 26 de junho de 1975 que unificou-as a um só comando, congregando O Curso de Formação de Oficiais, o de Aperfeiçoamento de Oficiais e o de Especialização em Prevenção de Incêndios, passando a se chamar Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Oficiais (EsFAO).

Após a criação do Decreto Federal nº38.233, de 10 de novembro de 1955, fora aprovado o Regulamento do Ensino no Corpo de Bombeiros do Distrito Federal o que deu início à criação da Escola de Formação de Oficiais (EFO):

“Art. 20. O curso da Escola de Formação de Oficiais, cuja duração de três anos sob o regime de internato, tem por finalidade:

- a) ministrar ao futuro oficial conhecimento que o habilitem ao exercício eficiente das funções de oficial até o posto de capitão inclusive;
- b) torná-lo profissional competente capaz de solucionar qualquer problema que se lhe apresente quando no desempenho da sua profissão”.

De ingresso:

- “a) ser brasileiro nato e solteiro;
- b) ter consentimento de pai ou tutor para verificar praça no Corpo de Bombeiro, quando se tratar de candidato civil de menor idade;
- c) compromete-se a servir na Corporação por quatro anos a partir da data da matrícula, quando se tratar de candidato civil;
- d) possuir antecedentes que o recomendem ao ingresso na Escola, comprovados por um atestado passado pela autoridade policial do lugar onde residir e por um atestado de idoneidade moral firmada por três oficiais das Forças Armadas ou Auxiliares, para o civil; e estar classificado no comportamento bom, para a praça;
- e) possuir o Curso Ginásial;
- f) ser aprovado no concurso de admissão;
- g) satisfazer as exigências da lei do serviço militar”.

A partir de 18 de março de 1976, a Escola transferiu-se do Quartel do Comando Geral para Niterói, no bairro da Jurujuba onde ficou instalada até o ano de 2001. Desde 2001, a Escola fora instalada no Complexo de Ensino e Instrução Coronel Sarmiento (CEICS) onde está localizada até os dias atuais.

2.4 A RIGIDEZ NA FORMAÇÃO E A IMAGEM DO CADETE BOMBEIRO MILITAR

O cadete bombeiro militar representa o futuro do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, por esse motivo sua formação deve ser rígida e as tradições e valores devem ser cultuados para preservar a corporação. No momento em que o candidato entra pelos portões da ABMDPII ele deve entender que a profissão militar não é para quem quer e sim para quem tem vocação e, para isso, ele deve passar por um processo de alternância chamado adaptação. Esse processo ocorre por meio de uma ação pedagógica extremamente violenta que, segundo Bourdieu e Passeron (1982), busca “matar o velho homem”, gerando o “novo habitus”.

De acordo com Celso Castro (2004): “Na Academia, o cadete vive um processo de socialização profissional durante o qual deve aprender os valores, atitudes e comportamentos apropriados à vida militar”

No segundo ano do Curso de formação de Oficiais o cadete passa por uma série de treinamentos e pelo Estágio de Busca, Resgate e Sobrevivência os quais tem por objetivo levar o cadete ao seu máximo para conhecer seus limites físicos e psicológicos, além de influenciar no desenvolvimento de valores como por exemplo a união da turma diante das dificuldades. Tal rigidez se deve pelo fato de que o cadete terá grande responsabilidade em suas ações por ser um futuro comandante de socorro, pois lidará com a vida da população.

Quando se fala sobre a imagem do cadete Bombeiro Militar, tem-se as Normas Gerais de Ação da ABMDPII que trata sobre isso em seu Art.4º, parágrafo único, inciso I, que diz: “A sua conduta como militar: Esta reflete seus valores e para o Corpo de Bombeiros Militar o Cadete é a expressão do padrão desejado para um militar”. Ou seja, a corporação tem o Cadete como um exemplo de militar a ser seguido.

Ao ingressar na Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, o cadete deve seguir uma série de regras fundamentais para a sua formação. Há um regulamento interno que todo ano é revisto, atualizado e publicado em boletim interno que condiz sobre a rotina do mesmo e também sobre as regras castrenses a serem seguidas.

De acordo com a Norma Geral de Ação do Curso de Formação de Oficiais (2018) em seu Capítulo II que versa sobre a Deontologia Militar, destaca-se:

“Art 2º - Para o desempenho de missão e, principalmente, de sua formação, o Cadete bombeiro militar deve possuir atributos físicos, intelectuais, técnico-profissionais, e, acima de tudo, morais, colocando-se como espelho para a sociedade; deve possuir firmeza de caráter, dedicação ao trabalho e profissionalismo, atuando sempre com justiça e bom-senso, pré-requisitos que a população espera e exige do verdadeiro futuro oficial bombeiro militar”.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 ESTUDO DE CASOS

Para o estudo de casos, foi escolhido os Jogos Olímpicos, que foram realizados na cidade Rio de Janeiro em 2016, tendo em vista o crescimento da participação e da contribuição dos atletas militares no cenário desportivo Nacional.

Foi possível verificar que tal trabalho começou há anos como um esforço coletivo entre os Ministérios da Defesa e do Esporte que criaram em 2008 o Programa Atletas de Alto Rendimento (PAAR) das Forças Armadas. Tendo como base as virtudes e princípios militares citados neste artigo, os atletas militares foram capazes de passar por rigorosos treinamentos e, assim, superar as metas estabelecidas pelo Ministério da Defesa. Segundo o site do Ministério da Defesa, os atletas do PAAR foram responsáveis pela conquista de 68% das medalhas do Brasil na competição.

De acordo com o diretor do Departamento de Desporto Militar, Paulo Zuccaro (2016):

"A nossa avaliação a respeito de nossos atletas militares é a melhor possível. O sucesso de nosso programa é inquestionável, assim como também é indubitável que sua contribuição para a elevação do Brasil à condição de potência olímpica será muito importante. É um programa altamente inclusivo e flexível, pois admite diversos modelos de parcerias com as demais entidades ligadas ao esporte, como, por exemplo, os clubes, as confederações e as empresas"

Nas olímpiadas Rio 2016, entre as 35 modalidades esportivas, em 27 estavam presentes os atletas militares.

Segundo o Maj EB Mauro David Martins Cardoso (2017): "Os militares do Brasil conquistaram 13 das 19 medalhas, e por serem militares os mesmos têm benefícios de qualquer outro militar a fim de dar suporte para que consigam competir em alto nível."

3.2 ENTREVISTAS COM EX-COMANDANTES DA ABMDPII

Com o objetivo de melhor entender a formação do Cadete Bombeiro Militar e assim poder relacionar o militarismo do mesmo com o seu desempenho operacional, foram feitas entrevistas com dois Ex-Comandantes da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II.

A primeira entrevista fora feita com o Coronel BM RR Novaes, que segue abaixo:

Qual a diferença do Cadete Bombeiro Militar para os outros estudantes?

Para o Coronel, o cadete é um aluno militar e o que o diferencia é a intensidade em seu ensino.

De acordo com o Coronel BM RR Novaes (2018), por ser internato, o cadete fica imerso nesse sistema educacional tão intenso que começa a diferenciá-lo.

Qual a causa que faz o cadete possuir um comportamento diferenciado aos demais militares?

“O que faz com que o cadete tenha o comportamento diferenciado é a cultura institucional que o mobiliza de forma afetiva, ou seja, a hierarquia e a disciplina são os pilares que não deixam o cadete perder o foco pois de um lado tem as leis e os regulamentos e do outro lado tem a autoridade que não deixa o cadete desviar do teu norte.” (Cel BM RR Novaes, 2018).

De acordo com o Coronel, o que impele o cadete a seguir é a cultura institucional porque o mobiliza afetivamente a alcançar o objetivo pois te torna orgulhoso, mexe com o coração, com a alma. A questão de imprimir a energia necessária, a motivação e a motivação se dá através da cultura que tem através da vontade do cadete.

Segundo o Coronel BM RR Novaes (2018), o orgulho do cadete de vestir o uniforme, cantar os hinos, as datas militares, as honras militares são gerados através de uma cultura institucional muito forte sendo uma espécie de “cimento” que une toda a corporação. Em todo o período de formação do Cadete Bombeiro Militar a intensidade, integralidade do ensino, a cultura e a motivação fazem parte integrante

de seu cotidiano, fazendo com que o mesmo construa e constitua características completamente fortes no que tange ao respeito e ao culto às tradições.

No que tange à operacionalidade, como o senhor vê o cadete aos demais militares da corporação?

”A cultura baseada na hierarquia e disciplina é o cerne que diferencia o cadete bombeiro militar aos demais militares, pois em sua formação o mesmo é fortemente trabalhado de forma integral formando laços fortes na vida do cadete e tornando-o extremamente fiel aos pilares do militarismo”. (Cel BM RR Novaes, 2018).

A segunda entrevista foi feita com o Cel BM RR Magalhães, que segue abaixo:

Qual a diferença do Cadete Bombeiro Militar para os outros estudantes?

De acordo com o Cel BM RR Magalhães(2018),a diferença operacional do cadete bombeiro militar para um militar comum é que são Bombeiros Militares em processo de Formação (CFO), e que depois de formados estarão aptos a comandar pelotões e postos de Bombeiros, coordenar serviços operacionais, atuar na prevenção e normatização de sistemas e equipamentos de prevenção e combate a incêndio, planejar atividades operacionais e administrativas e administrar recursos humanos, financeiros e logísticos, desenvolver atividades de ensino e instrução e cuidar das informações e da comunicação social do corpo de bombeiros (unidades que estiverem lotados).

Qual a causa que faz o cadete possuir um comportamento diferenciado aos demais militares?

Segundo o Cel BM RR Magalhães (2018), a causa do comportamento diferenciado é que por estar em um processo de formação é necessário que a hierarquia e a disciplina sejam exercidas em um modelo ideal bem como os demais saberes do curso.

No que tange à operacionalidade, como o senhor vê o cadete aos demais militares da corporação?

Para o Cel BM RR Magalhães (2018), o cadete possui uma formação diferenciada em relação à competência de suas atribuições, sendo treinado a todo instante para adquirir os atributos atinentes a diversas áreas, ou seja, ele é treinado para desenvolver um maior preparo físico, técnico e psicológico, os quais são alcançados através do aprimoramento de uma doutrina militar, porém para serem alcançados, é necessário que haja disciplina para gerar uma repetição e, assim, surgir a eficiência.

4. RESULTADO DA DOCTRINA ADOTADA PELA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II

O cadete Bombeiro Militar é um indivíduo com os aspectos militares em seu auge e com a rígida doutrina em seu cotidiano, torna-o extremamente fiel aos valores militares.

Em conjunto, o ensino em modelo de internato e a alta intensidade de sua formação faz com que o cadete crie profundas raízes na cultura institucional militar. Cultura esta que torna o indivíduo bastante orgulhoso com a caserna, criando laços afetivos com a mesma que servindo como base para o excelente transcorrer de sua vida militar.

A busca pelo aprimoramento técnico-profissional constante por parte dos cadetes é um resultado dessa cultura institucional forte com o objetivo de realizar a missão de uma instituição militar que deve ser perpassada pelo sentido de garantir o bem de uma coletividade, trabalhando para pôr em prática os interesses necessários da sociedade, em outras palavras, no âmbito do CBMERJ, fornecer melhores socorros à população do Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com o Tenente Coronel Bombeiro Militar Cláudio Pacheco Velloso, atual comandante do CFAP, o cadete Bombeiro Militar é o militar imaculado, militar este que busca a todo instante entender a sua missão e o que o impulsiona(valores), sempre definindo os níveis que se deseja atingir(visão). Além disso, ele possui a missão de preservar a caserna e colocar a tropa em um lugar melhor, sempre constante e resistente, servindo como exemplo para todos os outros militares da caserna.

5. CONCLUSÃO

Ao se analisar os resultados do presente trabalho, é possível perceber com clareza que, felizmente, os Cadetes do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro contam com uma importante ferramenta para melhoria da sua eficiência operacional: a cultura institucional militar.

Das entrevistas e capítulos deste artigo pode-se concluir que essa ferramenta utilizada a fim de alcançar uma melhor eficiência na formação operacional do Cadete tem como principal argumento o foco no objetivo cumprimento da disciplina militar visando que se desenvolva qualidades inerentes à atividade de Bombeiro Militar.

A rígida doutrina militar a que os Cadetes são subordinados, faz com que os mesmos possuem uma alta lealdade aos pilares militares que são a Hierarquia e Disciplina. Com isso, os Cadetes conseguem alcançar um alto nível de eficiência operacional por estarem submetidos a situações adversas e extremas e mesmo assim se manterem fieis ao militarismo.

Um dos fatores mais relevantes a se considerar também é que o CBMERJ tem a ABMDPII como uma escola irradiadora de doutrinas e, por isso, é de suma importância que os cadetes sejam verdadeiros defensores dos ritos militares para que os outros Grupamentos de Bombeiro Militar (GBM) entendam que para alcançar maior eficiência operacional é necessário seguir os regimentos militares, pois estes serão ferramentas importantes para se dar uma melhor resposta à população.

ABSTRACT

There is a great discussion about the operational efficiency of the military, especially of the cadets, as to the extent to which militarism has a direct influence on the operational part of their training. It is clear that only the individual being a soldier is already seen a big difference when compared to the civilians, a difference that was especially noticeable in the Rio 2016 Olympic Games, where most of the Olympic medalists are soldiers. On the part of the cadets, the pillars of militarism become very present in the life of each one, causing each military to seek the technical and professional improvement in a very substantial way. The faithful commitment to the hierarchy and discipline makes the cadet an exemplary military having in himself the technical, professional and physical height. Thus, this study aims to analyze what makes the cadet so different from the others and how militarism directly influences the operational efficiency of the same.

Key words: Operational efficiency, militarism, cadets, hierarchy, discipline.

6.REFERÊNCIAS

BENTO. Claudio Moreira. Virtudes Militares -Importância. SASDE, 15 junho 1994(Jornal da 2ª DE).

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. 40 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha C20-10: Liderança Militar**. Portaria do Comandante do Exército n.041, de 18 de fevereiro de 2002. 2. Ed.87p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Rio 2016: Militares conquistam 68% das medalhas brasileiras. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/23696-rio-2016-militares-conquistam-68-das-medalhas-brasileiras>>. Acesso em: 09 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Programa atleta de alto rendimento das Forças Armadas do Brasil continua a pleno vapor. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/content/programa-atleta-de-alto-rendimento-das-forcas-armadas-do-brasil-continua-pleno-vapor>>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

CASTRO, Celso. **O espírito militar: um antropólogo na caserna**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1990. 176p.

MÁRCIO DE SOUZA MAGALHÃES. **Entrevista concedida em meio digital**. Produzida por Iuri Chagas Pinheiro. Rio de Janeiro. 12 de Setembro de 2018.

MENEZES, Delano T. **Como pensam os militares: a construção social da subjetividade dos militares**.1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Barauna, 2015.311p.

RIO DE JANEIRO. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Normas Gerais de Ação**. Ed.2018, de 10 de abril de 2018.

RIO DE JANEIRO. Decreto Nº3.767, de 4 de dezembro de 1980. **Dispõe sobre o Regulamento Disciplinar do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Poder Executivo, RJ, 04 de dezembro de 1980.

RIO DE JANEIRO. Lei 880 de 25 de julho de 1985. **Dispõe sobre o Estatuto dos bombeiros-militares do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Poder Legislativo, RJ, 25 de julho de 1985.

SILVIO LOPES NOVAES. **Entrevista concedida na Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II**. Produzida por Iuri Chagas Pinheiro. Rio de Janeiro. 11 de Setembro de 2018.